



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
CONSELHO NACIONAL DE COMBATE AO SIDA
SECRETARIADO EXECUTIVO

Termos de referência

Técnico de Aprovisionamento

Moçambique é um dos países mais afectados pelo HIV no mundo, com uma prevalência nacional nos adultos dos 15-49 anos de 13.2% (IMASIDA 2015) e cerca de 2.1 milhões de pessoas vivendo com HIV em 2020 (*spectrum 2021*).

O País faz parte de 25 países a nível global seleccionados para fazerem parte do movimento de Coalizão Global da Prevenção do HIV estabelecida em Outubro de 2017 e que visava galvanizar os investimentos na prevenção primária do HIV e acordar um roteiro para alcançar as metas de 2020. A coalizão global definiu a meta de 75% em termos de redução do número de novas infecções até o ano de 2020 tendo como a linha de base o ano de 2010. Esta meta estava muito acima da definida no Plano Estratégico Nacional de Resposta ao HIV e SIDA (PEN) vigente até o ano de 2020 no País não tendo por isso sido atingida.

Entretanto é consenso geral no País que estas e outras metas existentes no PEN só poderão ser atingidas por Moçambique através de esforços redobrados ao nível da liderança política, sobretudo na sua contribuição e abertura para formas inovadoras de gerir e reagir à epidemia.

Neste âmbito, o Conselho Nacional de Combate ao SIDA (CNCS) como órgão responsável pela coordenação e liderança da prevenção, com vista a revitalizar a prevenção primária do HIV, adoptando uma abordagem de prevenção combinada, está a implementar a Estratégia Nacional do Preservativo (ENP) com vista a aumentar, não só o conhecimento sobre o preservativo, como também o uso correcto e consistente do mesmo.

Para tal é necessário reforçar a gestão e supervisão do programa do preservativo por forma a focalizar em actividades prioritárias e de valor acrescentado, que irão melhorar a coordenação, aumentar o financiamento para a geração de demanda e fornecer dados para informar os programas, (i) alargando a cobertura das intervenções para mudança social e de comportamento, através de novos financiamentos ou através da integração nas actividades em curso das organizações comunitárias de base (OCB) que já trabalham com populações prioritárias e, (ii) melhorar a disponibilidade do preservativo, reforçando e alargando as cadeias de abastecimento, através de parcerias com a sociedade civil e o marketing social para se alcançar um acesso universal ao preservativo.

É neste contexto que, por formas a responder a uma implementação efectiva da ENP a todos os níveis, o CNCS pretende reforçar as suas capacidades através da contratação de um (01) técnico de aprovisionamento para a área de prevenção.

O técnico de aprovisionamento coordena e desenvolve parcerias dentro do Governo, organizações não governamentais (ONG), da sociedade civil e sector privado para garantir que quantidades suficientes de preservativos estejam disponíveis e acessíveis às populações

Missão: *Coordenar, facilitar, monitorar e avaliar a Resposta Multisectorial de Combate ao HIV e SIDA*

prioritárias de acordo com a estratégia nacional do preservativo (ENP). O técnico de aprovisionamento reporta ao Técnico de Gestão do Preservativo .

Principais funções e responsabilidades

- Liderar/participar no processo de quantificação das necessidades totais do preservativo, por formas a garantir que estas sejam baseadas em evidências disponíveis. A quantificação será feita utilizando a ferramenta de estimativa de recursos e necessidades do preservativo do Programa Conjunto das Nações Unidas para o SIDA (ONUSIDA) e, por sua vez, informar à aquisição do preservativo para responder ao consumo realístico projectado e considerar a contribuição dos sectores de *marketing* social e privado;
- Garantir, em coordenação com *Project Last Mile* (PLM) e a Central de Medicamentos e Artigos Médicos (CMAM), que o preservativo esteja disponível até ao último beneficiário” possa servir para evidencia a necessidade de se trabalhar com estes actores;
- Desenvolver, divulgar e monitorar a implementação de procedimentos operacionais padronizados que orientam a distribuição do preservativo fora das unidades sanitárias, bem como a promoção do mesmo, direccionada às populações prioritárias;
- Apoiar aos Conselhos Provinciais de Combate ao SIDA (CPCS), Direcções Provinciais da Saúde (DPS), Conselhos Distritais de Combate ao SIDA (CDCS), Serviços Distritais da Saúde, Mulher e Acção Social (SDSMAS) para projectarem e implementarem estratégias que permitam realçar o papel do preservativo de distribuição gratuita e garantir que este esteja disponível "*quando e onde*" as populações prioritárias o necessitem e nas quantidades desejadas;
- Apoiar os prestadores de serviços comunitários e os agentes polivalentes elementares (APE) para adoptarem estratégias de integração da distribuição do preservativo com outros serviços disponíveis;
- Gerir um sistema de informação de gestão, para monitorar a distribuição do preservativo, coordenado pelo CNCS a todos os níveis da cadeia de abastecimento. Este exercício deve ser feito em coordenação com a CMAM;
- Identificar e interagir com parceiros das organizações não-governamentais (ONG), organizações comunitárias de base (OCB) e sector privado para garantir que no processo de abastecimento e de distribuição do preservativo se alcancem populações prioritárias e áreas rurais;
- Trabalhar com o departamento de monitoria e avaliação (M&A) para assegurar que as barreiras no acesso ao preservativo são identificadas e monitoradas e, assegurar a avaliação periódica da disponibilidade do preservativo em canais públicos e privados;
- Colaborar com o MISAU para garantir a aquisição de preservativo de qualidade para atender às necessidades das populações prioritárias e para garantir que a qualidade deste seja monitorada nos pontos de distribuição;
- Garantir que os sistemas, procedimentos e documentação de gestão de abastecimento estejam em vigor, bem como relatórios regulares e precisos para manter o mais alto nível de integridade, padrões e responsabilidade;
- Identificar as necessidades de capacitação e capacitar os níveis provincial e distrital, desenvolvendo e implementando materiais de capacitação, ferramentas e documentos técnicos (ou seja, procedimentos operacionais padrão)
- Organizar reuniões periódicas de divulgação sobre boas práticas e lições aprendidas na gestão da cadeia de abastecimento do preservativo e garantir a uso destas aquando do

desenvolvimento/revisão de políticas, estratégias, normas e materiais de formação para a Gestão da cadeia de abastecimento;

- Realizar outras tarefas operacionais sempre que necessário.

Qualificações académicas e conhecimentos especializados

- Licenciatura em administração de empresas, administração pública ou áreas afins. Conhecimento especializado na área de aquisições, logística, sistemas de gestão de qualidade e/ou cadeia de abastecimento é desejável.
- Conhecimento de informática na óptica do utilizador, em particular Excel, exigido em nível intermediário (capaz de usar fórmulas complexas e uso de tabelas dinâmicas) e ser capaz de comunicar por email e plataformas digitais;
- Experiência comprovada em gestão/operação de armazém;
- Experiência na utilização de softwares para gestão logística e de armazéns;
- Experiência em trabalhar com os sectores público, privado e sociedade civil;
- Conhecimento na área de HIV e SIDA;
- Excelentes habilidades de comunicação verbal e escrita em português e inglês;
- Disponibilidade de viajar regularmente às províncias.